

OS CONCEITOS DE PEQUENAS E MÉDIAS CIDADES E REDE URBANA: BREVE ANÁLISE DA BNCC, CURRÍCULO PAULISTA E LIVRO DIDÁTICO UTILIZADO NA EE PEI DR CARLOS ROSA

Franciele Miranda FERREIRA DIAS ¹

Francisco Silva JUNIOR ²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma breve análise da abordagem da Geografia Urbana, em especial quanto aos conceitos “Pequenas Cidades”, “Cidades Médias” e “Rede Urbana”, identificando como são retratados nos documentos oficiais, especificamente na Base Nacional Comum Curricular - BNCC - e quanto ao Currículo Paulista na etapa do Ensino Fundamental. Também se analisou como os conceitos em tela de são abordados nos livros didáticos adotados pela Escola Estadual de Programa de Ensino Integral – PEI Doutor Carlos Rosa, localizada no município de Birigui - SP, onde a pesquisa foi desenvolvida. Ao realizar essa breve análise apresentamos os resultados oriundos de questionários respondidos pelos estudantes sobre os referidos conceitos, a fim de identificar o quanto os conceitos abordados foram apreendidos ao longo da vida escolar no ensino fundamental, uma vez que são de grande importância para sistematizar e compreender como o conteúdo vem sendo trabalhado atualmente, em especial após a implementação dos novos currículos.

Palavras-chave: Pequenas e Médias Cidades. Rede Urbana. BNCC. Currículo Paulista. Livro Didático.

¹ Professora Assistente na Universidade Estadual Paulista (UNESP).

² Professor na Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEE -SP).

THE CONCEPT OF SMALL AND MEDIUM-SIZED CITIES AND THE URBAN NETWORK: BRIEF ANALYSIS OF THE BNCC, PAULISTA CURRICULUM AND TEXTBOOK USED IN THE EE PEI DR CARLOS ROSA

ABSTRACT

The present work aims to present a brief analysis of the Urban Geography approach, especially regarding the concepts “Small Cities, and “Medium Cities” and Medium Cities and the “Urban Network”, identifying how they are in official documents, specifically in the National Common Curricular Base - BNCC - and regarding the São Paulo Curriculum in the Elementary School stage. It was also analyzed how the concepts on screen and how these concepts are approached in the textbooks adopted by the Escola Estadual de Programa de Ensino Integral – PEI Doutor Carlos Rosa, located in the municipality of Birigui - SP, where the research was developed. When carrying out this brief analysis, we present the results from questionnaires answered by students about the aforementioned concepts, in order to identify how much the concepts covered were learned throughout their school life in elementary school, since these concepts are of great importance to systematize and understand how the content is currently being worked on, especially after the implementation of the new curriculum.

Keywords: Small and Medium Cities. Urban Network. BNCC. Currículo Paulista. Textbook.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo a ciência geográfica e a Geografia Escolar vêm traçando uma trajetória atrelada às mudanças de concepções, metodologias e paradigmas no território brasileiro. Essas mudanças ficam evidenciadas à forma em que a Geografia era trabalhada dentro dos muros das escolas e colégios em nosso território. Dentre as concepções, destacamos a Positivista, a Quantitativa, a Tradicional e a Geografia Nova (Sposito, 2004). Porém, independente da concepção e período vivenciado, salienta-se que a paisagem sempre foi um dos principais conceitos abordados pela Geografia, em detrimento das cidades.

À medida que as cidades se tornaram expressivas no território brasileiro em decorrência do êxodo rural, do exponencial crescimento demográfico e territorial das grandes cidades, nota-se também o estabelecimento das pequenas e médias cidades, mesmo que intimamente ligadas ao campo, conforme aponta Monbeig (2004).

O autor, demonstra que por volta da década de 1940, havia um ínfimo interesse em estudos geográficos sobre a temática urbana no Brasil e salienta que: “Tal raridade é surpreendente num país onde o desenvolvimento de algumas grandes metrópoles e a vida mais modesta, porém ativa, de centros urbanos intimamente ligados ao meio rural, deveriam normalmente atrair as pesquisas” (Monbeig, 2004, p. 1). Porém, conforme a cidade foi se tornando o centro, deixando o rural em segundo plano, as pesquisas começaram a tomar forma no âmbito da Geografia, inclusive no que concerne à pequenas e médias cidades Cabe ressaltar que as características do que se pode considerar uma pequena cidade ou média cidade alteraram-se, indo além do aspecto populacional. Assim, como explicita Moreira Junior (2014):

[...] a inserção do tema das cidades pequenas admite pensar a gama de relações e especificidades que envolvem uma parcela significativa da população nacional, bem como uma ampla extensão do território nacional. Envolve, portanto, uma reflexão acerca das diferentes dinâmicas que influenciam na vida cotidiana dos habitantes destas cidades, o que tem consequências diversas. Ademais, revela a preocupação em relação ao poder público e a gestão territorial local. Estes englobam espaços urbanos e rurais o que, geralmente, podem totalizar uma área municipal extensa [...] em se tratando do referencial empírico, traz novos questionamentos para refletir acerca das cidades pequenas no âmbito regional específico. (Moreira Junior, 2014, p. 2 -3)

Hoje há grande número de estudos e pesquisas acerca das cidades, em especial das grandes cidades e das metrópoles. Porém, recentemente, as pesquisas estão indo em direção às cidades médias e pequenas, já que são de fundamental importância para a atual configuração da rede urbana bem como pelo fato de que há processos que ocorrem tanto nas grandes metrópoles como nas médias e pequenas cidades, como o caso da incorporação imobiliária, degradação ambiental, desconcentração industrial, criminalidade, gentrificação, o que acaba trazendo novos enfoques para a análise dessas cidades com menor quantidade populacional e tamanho territorial, atraindo o interesse de mais pesquisadores.

Todas essas pesquisas refletem diretamente na Geografia que é ensinada dentro das salas de aulas dos ensinos fundamentais e médios de todo país. Porém, algumas questões são suscitadas: Como isso é passado aos estudantes? Como os conceitos de Cidade, Cidade Pequena, Cidade Média, Hierarquia Urbana, Rede urbana, sendo esses dois últimos conceitos inerentes à compreensão dos diferentes portes de cidades, vêm sendo trabalhadas nas escolas? Diante desses questionamentos abordaremos a Base Nacional Comum Curricular, o Currículo Paulista e Livro Didático para entender como a institucionalização do ensino da Geografia Urbana vem sendo trabalhada no Ensino Fundamental do Estado de São Paulo, em especial, na Escola Estadual de Programa de Ensino Integral Doutor Carlos Rosa, localizada em Birigui.

Birigui é um município paulista localizado na região noroeste do estado e se caracteriza por ser uma cidade de porte médio. É possível identificar a importância de Birigui para a rede urbana regional, já que por ser um subcentro regional, influencia toda microrregião da qual faz parte. Dessa forma, as cidades médias e/ou de porte médio não se relacionam apenas ao porte populacional, mas também as funções que podem ter alcance regional, nacional e internacional” (Santos e Silveira, 2004).

Por tal importância regional, Birigui é sede da Diretoria de Ensino Região Birigui, que, dentre as 23 escolas jurisdicionadas a ela, encontra-se a EE PEI Dr. Carlos Rosa, foco de nossa pesquisa. A escola foi escolhida para o trabalho pois tem como característica ser uma unidade de ensino fundamental, que abrange do 6º ao 9º ano, está localizada na área central da cidade, ter um público diversificado, com estudantes oriundos tanto do centro, como também da periferia, além de ter índices satisfatórios nas avaliações externas (IDEB e IDESP).

Os currículos oficiais, tanto a BNCC quanto o Currículo Paulista, norteiam e direcionam a aprendizagem de milhões de estudantes da SEDUC – Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. De acordo com o sítio da SEDUC, o estado de São Paulo conta com mais de 3,5 milhões de estudantes do Ensino Fundamental e Médio matriculados em escolas estaduais. Ademais, conta, também com cerca de 250 mil Professores atuando em sala de aula (BRASIL, 2021). Dentre as mais de 5.400 escolas estaduais que compõe a rede, nosso trabalho abordará a Escola Estadual de Programa de Ensino Integral Doutor Carlos Rosa, localizada no município de Birigui e jurisdicionada à Diretoria de Ensino da Região de Birigui, que abrange um total de 10 municípios (Birigui, Bilac, Brejo Alegre, Buritama, Coroados, Gabriel Monteiro, Glicério, Lourdes, Piacatu, Turiúba) com um total de 23 Unidades Escolares Estaduais jurisdicionadas sob ela. Dentre essas 23 Unidades Escolares, 10 estão localizadas no município de Birigui e contam, de acordo com o Censo Escolar (2021) com 7.946 matrículas iniciais para o Ensino fundamental e Médio (tabela 01).

Tabela 01 – Número de Matrículas iniciais no ano de 2021 nas escolas estaduais no município de Birigui.

Matrículas iniciais – Município de Birigui - SP				
	Ensino Fundamental – Anos Finais		Ensino Médio	
	Parcial	integral	Parcial	Integral
Escola Urbana	3530	1042	3072	302
Escola Rural	0	0	0	0
Municipal Urbana	0	0	0	0
Municipal Rural	0	0	0	0
Estadual e municipal	3530	1042	3072	302

Fonte: BRASIL, 2021. Organizado por autores, 2023

Segundo o Projeto Político Pedagógico (PPP) da Unidade Escolar estudada, no ano de 2021 a escola contou com um público de 231 estudantes, divididos entre o 6º ao 9º anos finais do Ensino Fundamental. Embora a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEDUC) realize o georreferenciamento realocando os estudantes em escolas com raio de até 2 quilômetros de distância de suas residências, há na escola estudada um público oriundo tanto de áreas centrais como periféricas, com distâncias superiores a 7 quilômetros.

A Unidade Escolar conta com Professores de todas as áreas de conhecimento sendo 3 de Humanidades (1 História e 2 Geografia), 4 de Exatas e Ciências da Natureza (3 Matemática e 1 de Ciências) e 5 de Linguagens (3 Língua Portuguesa, 1 Educação Física e 1 de Arte). A Unidade ainda conta com 1 professora da Sala de Leitura, 1 PCG (Professor Coordenador Geral), 3 PCA (Professor Coordenador de Área), que também atua como Professor, 01 Vice-Diretor e 1 Diretora. Além dos componentes da Base, ainda há as disciplinas diversificadas que são distribuídas entre os Professores. São elas: Protagonismo Juvenil, Projeto de Vida, Orientação de Estudos, Tecnologia e Inovação e Eletivas.

O horário de atendimento aos estudantes é das 07:00 às 15:35 e durante esse período, há atividades teóricas e práticas. A escola apresenta Índice de Desenvolvimento da Educação Básica de 6,2 (IDEB, 2019), considerado alto, frente ao Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo que é 4,7 (São Paulo, 2019). Por sua vez, o índice de repetência e abandono que é de 0, torna a Unidade Escolar uma das mais atrativas à comunidade, causando grande fila de espera aos estudantes que iniciarão o 6º ano do Ensino Fundamental.

2 A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) E A GEOGRAFIA URBANA

A ideia de implementar uma base comum curricular para o Estado brasileiro não é nova e está prevista na Constituição Federal de 1988, como também na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9394/96, como também nas Diretrizes Curriculares Nacionais. Dessa forma:

Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9394/1996)¹, e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN). (Brasil, 2013, p. 7)

A BNCC teve sua versão final para o Ensino Fundamental homologada em 2018, sendo, um documento normativo de centralização curricular, que serve como referência para a criação dos currículos estaduais e municipais, já que ela tende a homogeneizar os conteúdos. As especificidades regionais ficam a cargo dos estados e municípios (Brasil, 2018).

A Base Nacional Comum Curricular está estruturada em “competências”, essas subdivididas em “competências gerais”, “competências específicas” da área do conhecimento e “habilidades” que seguem, em linhas gerais, os componentes de cada área. As competências gerais da educação básica propostas na BNCC são 10 e podem ser consultadas em Brasil (2018).

No que se refere ao componente de Geografia para o Ensino Fundamental, a BNCC subdivide seu conteúdo em “Unidades Temáticas”, sendo elas: o sujeito e seu lugar no mundo, conexões e escalas, mundo do trabalho, formas de representação e pensamento espacial e natureza, ambientes e qualidade de vida – “Objetos do Conhecimento” e, por fim, as “habilidades”. Esse documento leva em consideração a progressão do conhecimento dos estudantes conforme avança os anos/séries e apresenta 7 Competências Específicas de Geografia para o Ensino Fundamental:

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, em preconceitos de qualquer natureza.
7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões

socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários. (Brasil, 2018, p. 366).

Ao analisar os pressupostos inseridos dentro das Competências Específicas, é notório que estudar a “Geografia é uma oportunidade para compreender o mundo em que se vive” (BRASIL, 2018, p. 356). Dessa forma, a BNCC apresenta uma proposta muito ampla do ponto de vista do conhecimento, que só é possível tornar-se mais próxima da realidade dos estudantes a partir da construção dos currículos estaduais e/ou municipais.

O quadro 01 apresenta os códigos das habilidades da Base Nacional Comum Curricular distribuídas por ano/série onde podemos correlacionar com a Geografia Urbana e os conceitos de cidades pequenas e médias e rede urbana. Porém não há, em momento algum, uma citação direta quanto a esses conceitos. Os códigos que compõe as habilidades na BNCC são lidos da seguinte forma:

EF	08	GE	11
----	----	----	----

EF: As duas primeiras letras indicam a etapa – Ensino Fundamental;

08: Os dois primeiros números significam o ano/série – 8º ano;

GE: As duas letras subsequentes representam o componente da Base – Geografia;

01: Os dois últimos números representam a sequência da habilidade que será trabalhada – habilidade 11. (BRASIL, 2018).

Quadro 01 – Habilidades da BNCC, Ensino Fundamental, que tem Relação com a Geografia Urbana e os conceitos de Cidades Pequenas e Médias e Rede Urbana

Código	Habilidade
EF06GE01	Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.
EF06GE06	Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização.
EF06GE07	Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.
EF07GE02	Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas
EF07GE06	Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.
EF07GE07	Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro.
EF07GE08	Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.

EF08GE02	Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial.
EF09GE12	Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil.

Fonte: BRASIL, 2018. Organizado por autores, 2023.

Ao analisarmos o quadro 01, conseguimos compreender o quanto as habilidades distribuídas no Ensino Fundamental abrangem de forma geral o tema urbano e os conceitos de cidades e rede urbana trabalhadas na BNCC. Dessa forma, podemos sintetizar o quadro da seguinte maneira: as habilidades apresentadas para o 6º ano trabalham a questão do urbano por meio da análise da paisagem, onde busca estabelecer uma relação entre a paisagem natural e a antrópica. As habilidades relacionadas para o 7º ano iniciam a aprendizagem do urbano a partir das questões econômica e de organização territorial, enquanto a habilidade trabalhada no 8º ano busca trazer o conhecimento prévio do estudante a partir do seu local de origem, ou seja, a cidade em que vive, correlacionando com a questão migratória. Já a habilidade do 9º ano busca apresentar uma correlação entre o processo de urbanização brasileira e as transformações ocorridas no âmbito rural e as consequências causadas nas cidades a partir do êxodo rural. Dessa forma, é notória a ideia de que a Base Nacional Comum Curricular, apresenta habilidades muito amplas, já que se trata de um documento redigido para todo o território nacional, o que nos indica que as características e peculiaridades regionais deverão ser inseridas dentro de cada currículo estadual e municipal que deverão surgir.

3 O CURRÍCULO PAULISTA E A GEOGRAFIA URBANA

O Currículo Paulista, tem sua elaboração concomitantemente à Base Nacional Curricular e sua versão final, nas etapas do Ensino Infantil e Ensino Fundamental foi homologada em agosto de 2019. Seguindo os mesmos pressupostos e orientações da BNCC, o Currículo Paulista está pautado em “Competências” e “Habilidades” que devem ser adquiridas pelos estudantes ao longo dos anos do ensino fundamental, a fim desenvolver uma formação humana e integral (São Paulo, 2019). Nesse sentido, a Geografia na educação básica deve permitir “ao estudante ler e interpretar o espaço

geográfico por meio das formas, dos processos, das dinâmicas e dos fenômenos e a entender as relações entre as sociedades e a natureza em um mundo complexo e em constante transformação” (São Paulo, 2019, p. 407).

Dessa forma, para que a Geografia cumpra seu papel definido no Currículo Paulista, conceitos-chaves da ciência geográfica devem ser o eixo principal do componente.

O Currículo Paulista de Geografia do Ensino Fundamental está organizado com base nos princípios e conceitos da Geografia contemporânea. Ressalta-se que, embora o espaço seja o conceito mais amplo e complexo da Geografia, é necessário que os estudantes dominem outros conceitos operacionais, que expressam aspectos diferentes do espaço geográfico: território, lugar, região, natureza e paisagem. (São Paulo, 2019, p. 408).

Observamos que dentre os conceitos-chaves abordados no componente de Geografia no Currículo Paulista não estão inseridos a “Rede Urbana” e “Cidades Pequenas e Médias”, que estão diluídos e implícitas dentro de situações de aprendizagens e habilidades propostas pelo currículo. Nesse sentido, ao observar o quadro 02, é possível identificar as habilidades que de certa forma, o Professor pode trabalhar conceitos ligados à Geografia Urbana.

Os códigos das habilidades utilizados no Currículo Paulista foram criados e seguem o mesmo padrão alfanumérico da BNCC, diferenciando-se apenas por meio da presença de um (*) asterisco, que quando presente significa que essa é uma habilidade exclusiva do estado de São Paulo, onde trabalha-se a regionalidade do estado e toda sua característica e peculiaridade. Não podemos deixar de salientar que dentro do estado, cada região tem sua peculiaridade e, cabe aos coordenadores pedagógicos e Professores assumirem seu papel de mediador e protagonistas e retratar a realidade dos estudantes e do local em que vivem.

Quadro 02 – Habilidades do Currículo Paulista, Ensino Fundamental, que tem Relação com a Geografia Urbana e os conceitos de Cidades Pequenas e Médias e Rede Urbana.

Código	Habilidade
EF06GE01	Descrever elementos constitutivos das paisagens e comparar as modificações nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.
EF06GE15*	Elaborar hipóteses para explicar as mudanças e permanências ocorridas em uma dada paisagem em diferentes lugares e tempos.
EF06GE06	Identificar e analisar as características das paisagens transformadas pela ação antrópica a partir dos processos de urbanização, industrialização e desenvolvimento da agropecuária em diferentes lugares.

EF06GE29*	Relacionar as características do processo de urbanização com a ocorrência de desastres socioambientais (inundações, enchentes, rompimento de barragens, deslizamentos de encostas, incêndios, erosão entre outros) em diferentes lugares.
EF06GE19*	Relacionar o processo de urbanização com as problemáticas socioambientais e identificar os fatores de vulnerabilidade, riscos e desastres em diferentes lugares.
EF07GE14*	Identificar em registros histórico-geográficos, as formas de organização político-administrativa do Brasil em diferentes tempos e relacionar com a criação do Estado de São Paulo.
EF07GE08	Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica e analisar as transformações socioeconômicas, políticas, culturais e ambientais do território brasileiro.
EF07GE22*	Caracterizar os espaços industriais-tecnológicos e discutir o papel das políticas governamentais e a criação e/ou expansão dos centros tecnológicos e de pesquisa, em diferentes regiões brasileiras, em especial no Estado de São Paulo.
EF08GE13	Analisar as características do desenvolvimento científico e tecnológico e relacionar com as transformações dos tipos de trabalho e influências na economia dos espaços urbanos e rurais de diferentes países da América e África.
EF08GE16A	Identificar, comparar e analisar as principais problemáticas sociais, econômicas, demográficas, culturais, ambientais, políticas entre outras e relacionar com o processo de urbanização das cidades latino-americanas.
EF08GE17	Analisar as diferenças na apropriação dos espaços urbanos, relacionando-as com os processos de exclusão social e segregação socioespacial e discutir as políticas públicas de planejamento urbano.
EF08GE18	Elaborar mapas ou outras formas de representações cartográficas para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação do solo na América e na África.
EF09GE12	Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil.
EF09GE13	Analisar o papel da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.
EF09GE23*	Debater as origens e consequências dos problemas da desigualdade social, da fome e da pobreza na sociedade urbano-industrial, considerando a concentração de renda, dos meios de produção, de acesso aos recursos naturais e da segregação socioespacial, em diferentes regiões do mundo.

Fonte: SÃO PAULO, 2019. Organizado por autores, 2023.

Verifica-se que há um aumento significativo no número de habilidades que abordam a temática da Geografia Urbana no Currículo Paulista em relação a BNCC, devido à inserção de elementos que correspondem as particularidades regionais do estado e a fragmentação das habilidades mais amplas, como as apresentadas na Base Nacional Curricular. Assim, busca-se entender que “o Currículo Paulista objetiva conversar com a realidade da comunidade, à luz de

aspectos demográficos, naturais, políticos e econômicos e elementos socioculturais e com temas contemporâneos em escala local, regional e global.” (São Paulo, 2019, p. 418).

4 O LIVRO DIDÁTICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Ao longo da carreira docente, o professor busca novas maneiras de repassar o conhecimento e adota novas práticas de ensino. Entre 2020 e 2021 com o recrudescimento da pandemia de COVID19 e a adoção do distanciamento social em todos os setores, inclusive na educação, os professores precisaram aprender a trabalhar de forma remota, utilizando aplicativos de mensagens, vídeos dentre outros recursos, adaptando-se ao ensino remoto.

Com a retomada das aulas presenciais e aplicação de avaliações diagnósticas, ficou perceptível que havia um déficit no que tange todas as competências e habilidades destinadas ao ano/série. Porém, com o retorno para as aulas presenciais, os professores puderam utilizar de diferentes estratégias para que esse déficit fosse superado. Entre as alternativas estava a utilização do livro didático, que “senão indispensável, pelo menos necessário como complemento às atividades didático-pedagógicas” (Tavares e Cunha, 2011, p. 2).

Conforme Castellar e Vilhena (2011, p. 138) “[...] O livro didático deveria ser um ponto de apoio da aula para que o professor pudesse, a partir dele, ampliar os conteúdos”. Dessa forma, o livro didático torna-se instrumento essencial para o professor, tornando importantíssimo o ato de escolher da melhor forma possível o livro que será utilizado. A escolha do livro didático é feita pelos próprios professores de cada Unidade Escolar por meio do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD)³ a cada 4 anos. Nesse sentido, os professores têm a oportunidade de escolher o livro que mais se adapta as suas particularidades regionais e locais, já que há dezenas de coleções para serem analisadas. Em 2020 a coleção do livro didático de Geografia escolhida pelos Professores da EE PEI Dr. Carlos Rosa foi a “Geografia: espaço & interação” de Marcelo Moraes Paula, Ângela Rama e Denise Pinesso, de 2018, uma vez que atendia as expectativas de ensino propostas pelos Professores.

³ O PNLD é um programa no Ministério da Educação (MEC) junto ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) que compra e distribui os materiais didáticos e livros em todo território nacional.

A análise de forma sistemática os livros didáticos do 6º ao 9º anos para identificar como a Geografia Urbana e os conceitos de Pequenas e Médias cidades e Rede Urbana são apresentados ao longo do percurso revelou uma situação muito complexa. Apesar de, tanto a BNCC como o Currículo Paulista apresentarem habilidades referentes a esses conteúdos, mesmo que não explícitos, em todos os livros dos anos/séries analisados, o único ano que apresenta esse conteúdo no livro didático é no 7º ano do ensino fundamental é possível identificar que o tema urbano e rede urbana é trabalhado logo no início do capítulo, seguido da hierarquia urbana. Ao apresentar esse conteúdo, as grandes cidades e metrópoles são o foco do estudo, deixando de lado as pequenas e as médias cidades. Posteriormente, os autores do livro didático iniciam a apresentação de problemas ligados às cidades e à urbanização.

No livro didático analisado, os temas que remetem à Geografia Urbana são os seguintes: 1) Brasil, país urbano: hierarquia urbana; Rede urbana brasileira; 2) Interagir com mapas: cidades na hierarquia urbana brasileira; 3) Cidades: espaços de desigualdades Integrando com Arte: Direito à cidade; 4) Questão da moradia: Moradias precárias Produção de resíduos sólidos; 5) Mobilidade Urbana: Alternativas para a mobilidade urbana e poluição do ar; 6) Pensar e agir melhor: melhorando o trajeto para a escola; 7) cidades do futuro.

Após realizar análise referente ao livro Geografia: Espaço & Interação, verificou-se que o livro didático do 7º ano apresenta conteúdos sobre a Geografia Urbana, porém, entre os três que são o foco de nosso trabalho, há apenas a Rede Urbana. Também ficou perceptível que pequenas e médias cidades aparecem apenas como forma de comparativo quando retratadas em uma rede urbana. Os autores buscaram destacar a importância das grandes cidades e metrópoles.

Considerando as contribuições de Fresca (2011), algumas hipóteses para a inexistência do enfoque às médias cidades e, principalmente às pequenas, podem ser associados à aparente noção de lugares desimportantes do ponto de vista econômico, pacatos e sem problemas econômicos e sociais expressivos. No entanto cabe ao professor apresentar e aprofundar esses conteúdos e conceitos, uma vez que cidades pequenas e médias ocupam vasta área do território nacional e têm significativa importância dentro da rede urbana local e nacional. Assim, os estudantes conseguirão ver significância sob o que está sendo estudado, já que o professor poderá partir daquilo que é vivido, da realidade dos alunos.

5 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS APRESENTADOS AOS ESTUDANTES

Com o intuito de sistematizar as competências e habilidades priorizadas para o Ensino Fundamental, do 6º ao 9º ano, tanto no que tange a BNCC como também no Currículo Paulista, sobre os conceitos utilizados na Geografia Urbana, foi aplicado aos estudantes da Unidade Escolar um questionário (quadro 03) que visava abordar o conhecimento sobre os conceitos de Pequenas e Médias Cidades e Rede Urbana.

Quadro 03 – Questionário aplicado aos estudantes da EE PEI Dr Carlos Rosa

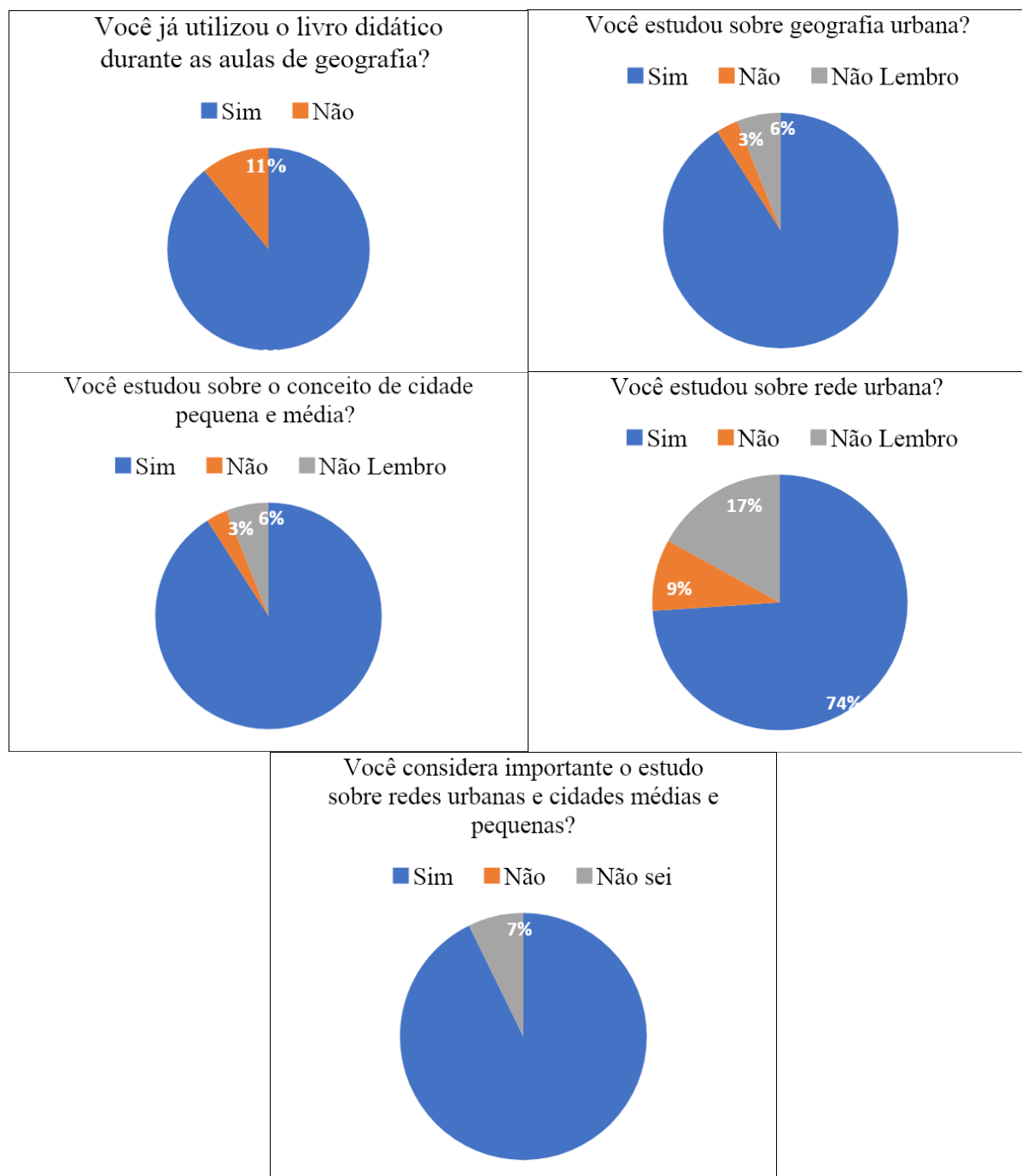
Nome: _____ N° _____ Data: ____/____/____ Ano/Série: _____ Você já utilizou o livro didático durante as aulas de Geografia? Sim Não Você estudou sobre Geografia Urbana? Sim Não Não lembro Você estudou sobre o conceito de Cidade Pequena e Média? Sim Não Não lembro Você estudou sobre Rede Urbana? Sim Não Não lembro Você considera importante o estudo sobre Redes Urbanas e Cidades Médias e Pequenas? Sim Não
--

Fonte: autores, 2023.

O questionário foi aplicado em dezembro de 2022 a todos os estudantes presentes na unidade escolar estudada, apresentando 5 questões objetivas que versavam sobre as aulas e a utilização do livro didático durante as aulas de Geografia, a Geografia Urbana e os conceitos de Pequenas e Médias Cidades e Rede Urbana ao longo do Ensino Fundamental. Ao todo foram

obtidas 165 respostas que foram tabuladas e, para uma melhor visualização, foram sintetizados no gráfico 01:

Gráfico 01 - Uso de recursos didáticos e conceitos trabalhado e relativos à Geografia Urbana



Fonte: autores, 2023.

Ao analisarmos os resultados expostos nos gráficos, fica evidente que a maioria dos estudantes utilizaram ou utilizam o livro didático durante suas aulas de Geografia, como também os conceitos de Pequenas e Médias Cidades e Rede Urbana. Com base nos resultados, é possível dizer que os estudantes sabem e reconhecem que já estudaram a respeito, mas que há a necessidade de o Professor sempre retomar durante suas aulas para que se fixem, como também sempre trazer o conteúdo à realidade vivida pelos estudantes.

6 CONCLUSÃO

Por mais que os currículos oficiais tentem atender às necessidades de todos os profissionais da educação, como também aos estudantes, sempre deixarão de lado algo muito importante, que são as singularidades locais e regionais. Dessa forma, tanto a Base Nacional Comum Curricular, como o Currículo Paulista, que trazem consigo habilidades e competências a serem adquiridas pelos estudantes brasileiros e do estado de São Paulo, não conseguem suprir tais particularidades, que devem ser supridas pelos Professores que lecionam seus componentes.

A Geografia é uma ciência na qual o que o estudante traz consigo tem significância para o que está sendo estudado, pois parte-se do real para conseguir compreender temas e conceitos abordados durante as aulas.

A Escola Estadual de Programa de Ensino Integral Doutor Carlos Rosa, localizada no município de Birigui é um exemplo de Cidade Média circundada por Cidades Pequenas, que faz parte de uma Rede Urbana. Fazer com o que os estudantes compreendam que fazem parte daquilo que está estudando, que vivenciam a todo momento é uma importante atribuição do professor. O livro didático, mesmo que escolhido criteriosamente, não consegue fazer isso por si só, generalizando os conceitos ou, até mesmo, não apresentando-os, como foi o caso do livro didático escolhido na Unidade Escolar.

Conforme foi verificado por meio da aplicação dos questionários, os conceitos ligados à Geografia Urbana (Pequenas e Médias Cidades e Rede Urbana), foram e estão sendo trabalhados de forma sistemática pelos Professores da Unidade Escolar, já que a grande maioria dos estudantes

responderam de forma positiva aos questionamentos, porém, vemos a necessidade de os Professores sempre abordarem a temática a fim de que os conceitos fiquem sempre à mente dos estudantes, proporcionando a sensação de que é de extrema importância conhecer o local onde mora, bem como a interação que sofrem entre si.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF, 2018, 600 p. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 08 dez. 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Censo escolar 2021**. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/disponiveis-os-resultados-finais-do-censo-escolar-2020>>. Acessado em: 16 dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. *Diretrizes Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC/SEB/DICEI, 2013.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil (1988). Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acessado em: 03 dez. 2023.

CASTELLAR, S; VILHENA, J. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 161 p.

FRESCA, T. M. Em defesa dos estudos das cidades pequenas no ensino de geografia. **Geografia**, v. 10, p 27 – 34, 2011.

MONBEIG, P. Estudo geográfico das cidades. **Cidades**, v.1, n2, p.277-314, 2004. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/cidades/article/view/12543> Acessado em 11 dez. 2021.

MOREIRA JUNIOR, O. **As cidades pequenas na região metropolitana de Campinas-SP: Dinâmica demográfica, papéis urbanos e (re)produção do espaço**. 2014. 324f. Tese (doutorado) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2014.

PAULA, M. M.; RAMA, M. A. G.; PINESSO, D. C. C. **Geografia: espaço & interação**. 6º ao 9º ano: ensino fundamental. São Paulo: FTD, 2018.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2004. 473 p.

SÃO PAULO (Estado). **Currículo Paulista**. São Paulo: Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEE-SP). 2019. 152 p.

SPOSITO, E. S. **Geografia e filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico**. São Paulo: UNESP, 2004. 218 p.

TAVARES, D. A.; CUNHA, J.S. O livro didático e o ensino de geografia: algumas reflexões. In: **V colóquio internacional educação e contemporaneidade**, 2011, São Cristóvão/ SE. Geografia e ensino, 2011.

Data de recebimento: 29 de abril de 2024.

Data de aceite: 15 de novembro de 2024.